

DF lidera investimento em saúde

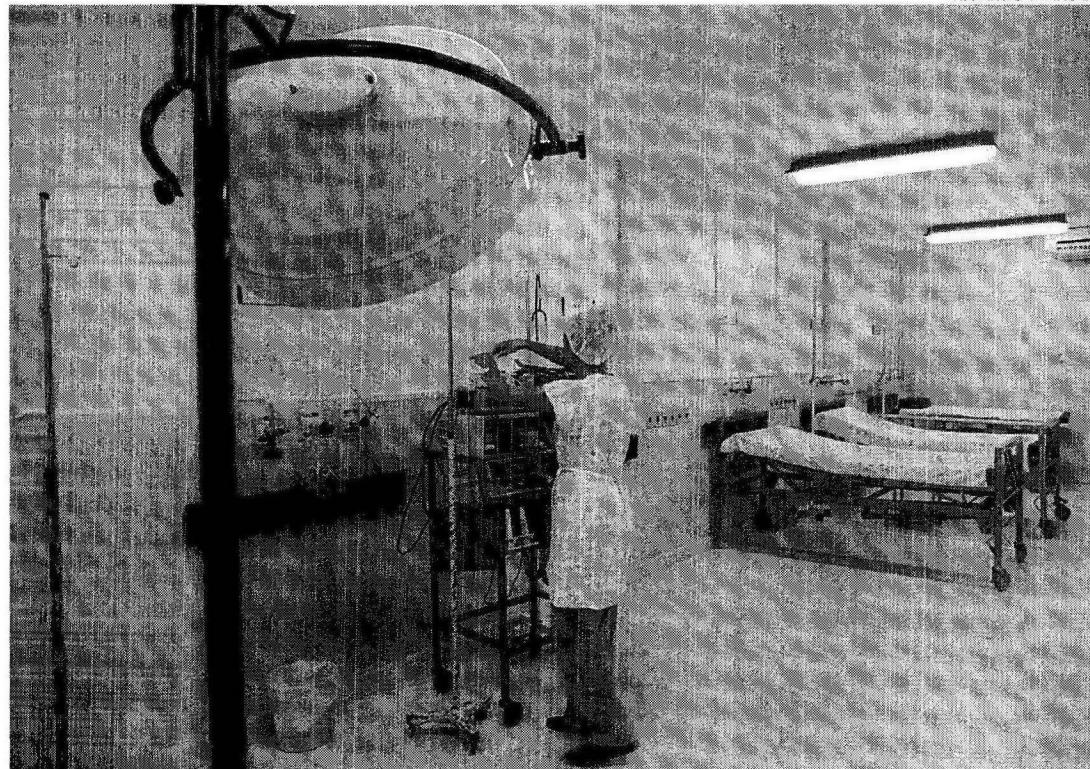
Em 2003, governo gastou R\$ 1,3 bilhão em recursos próprios e da União

O Distrito Federal é a Unidade da Federação que mais investe em saúde no País. Esse dado foi obtido por um levantamento feito pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e publicado neste mês. Foram investidos na saúde, em 2003, mais de 1,3 bilhão. Construção de hospitais e centros de saúde, reformulação no atendimento, valorização do profissional e contratação de servidores são algumas das medidas adotadas para transformar a saúde do DF em referência nacional.

Ainda segundo informações do Conass, os profissionais da área de saúde de Brasília são os mais bem remunerados do Brasil, recebendo, em média, R\$ 2,2 mil por mês. Recentemente, os servidores foram beneficiados com plano de cargos e salários. Até 2006, o plano garantirá aumentos de salários que chegam a 80% para algumas categorias.

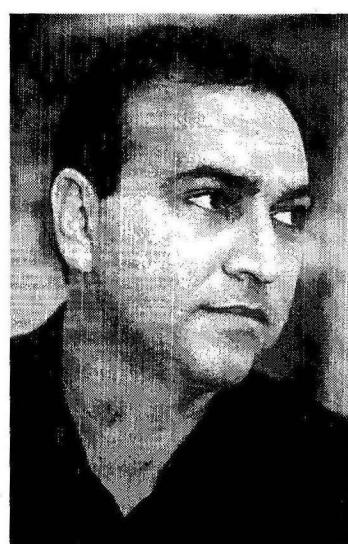
Ano passado, a rede pública de saúde realizou aproximadamente seis milhões de atendimentos. Considerando o ideal da Organização Mundial de Saúde (OMS), isso representa aproximadamente cinco consultas por habitante, que utiliza os serviços. De acordo com a Secretaria de Saúde, essa é uma prova de que quase a metade dos atendimentos destina-se aos moradores de fora do DF. Os recursos do SUS foram de R\$ 192 milhões, já o Tesouro do DF investiu R\$ 431 milhões na saúde em recursos próprios, mais do que o dobro repassado pelo governo federal.

"Não pode faltar disposição



RICARDO MARQUES

Além de reforma da rede e compra de equipamentos, o DF planeja a construção de três hospitais



Arnaldo Bernardino: obras e equipamentos

ção para lidar com a saúde, temos que primar pela quantidade e qualidade. É preciso envolver as prefeituras do En-

torno, os governos estaduais e o governo federal", afirma o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino. Ele diz que, apesar das adversidades, tem orgulho de comandar a saúde do Distrito Federal. "Aqui, trocamos os pneus enquanto o carro anda", compara, para enfatizar as dificuldades de um sistema sobrecarregado por pacientes do Brasil inteiro.

Com tanta demanda, o DF não pode se apoiar apenas nas unidades em funcionamento, por isso projeta a construção de mais três hospitais, um em Santa Maria, outro no Recanto das Emas e um terceiro destinado a atender crianças com câncer. Este, em parceria com a Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de He-

mopatias (Abrace).

As reformas e ampliações têm de ser constantes. A reforma do Hospital de Base, por exemplo, já está em fase adiantada. O governador Roriz acredita que as obras serão concluídas dentro de 12 meses. "Quero que o Hospital de Base seja superior aos demais e que se torne referência nacional", afirma o governador.

"Estamos com um programa de recuperação em todas as áreas. Neste ano, por exemplo, estamos investindo mais de R\$ 3 milhões em novos equipamentos. O governador Roriz prioriza a saúde. Ele tem, na sua formação cristã e política, a sabedoria", disse o secretário Bernardino.

PROGRAMA E NÚMEROS



SANGUE

Todo o sangue utilizado na rede pública é minuciosamente analisado. Em 2003, o hemocentro coletou mais de 32 mil bolsas de sangue, superando em mais de 6% o volume de 2002.



SAÚDE BUCAL

Em 2003, foram realizadas quase 300 mil consultas, com investimentos de R\$ 2,2 milhões. Trinta consultórios estão sendo adquiridos e 26 cirurgiões-dentistas contratados.



VACINAÇÃO

O Distrito Federal há muitos anos não apresenta nenhum caso de pólio, sarampo, tétano e difteria e, ainda, nos últimos cinco anos foram superadas as metas de vacinação do Ministério da Saúde.



FAMÍLIA SAUDÁVEL

O programa possibilita atendimento personalizado nas residências, e em 2003 as equipes médicas realizaram mais de três mil consultas. Além de médicos, enfermeiros e agentes de saúde, as famílias contam com nutricionistas, psicólogos, ortopedistas e fonoaudiólogos. Neste ano, serão contratados quatro mil profissionais para esse programa, com o objetivo de atender 1,7 milhão de pessoas. A meta é que até 2006 toda a população – rural e urbana – seja atendida por 215 equipes.

OBRAS

Até 2006, serão construídos cem postos de saúde

Iniciada a reforma de

30 postos
de saúde rurais

Em 2003 foram gastos mais de

R\$ 7 milhões
em reforma e construção de unidades de saúde

MEDICAMENTOS

R\$ 46,9 milhões
na compra de medicamentos em 2003

No primeiro trimestre de 2004, o gasto já ultrapassou

R\$ 23 milhões